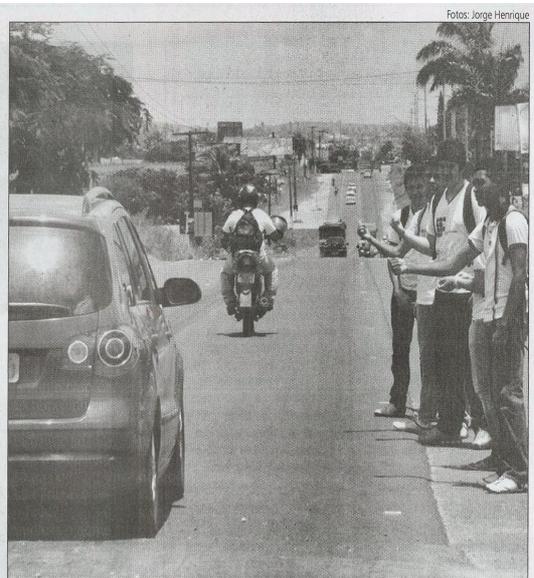
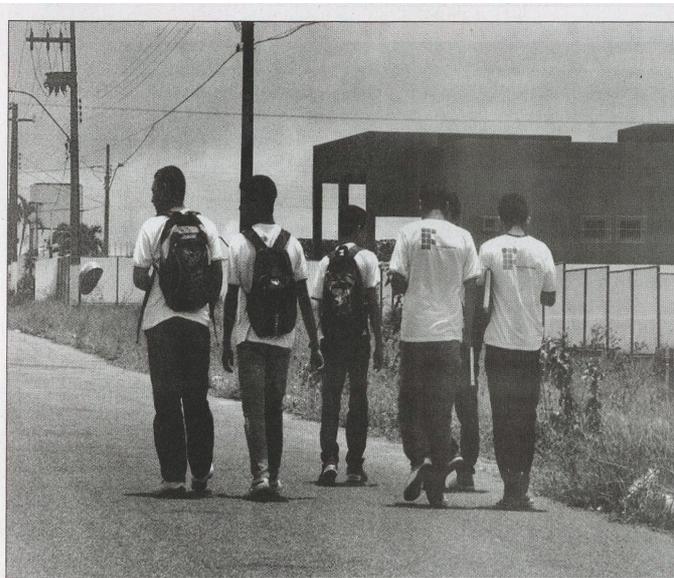




ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE  
Identificação: MUNICÍPIOS 03  
Data: 21 e 22/10/2012



Fotos: Jorge Henrique

CADA ESTUDANTE se vira como pode para chegar até o IFS de Lagarto. Ao saírem do Instituto, eles enfrentam uma longa caminhada até a beira da rodovia Lourival Batista, onde se arriscam pedindo carona

## Sem transporte, alunos pedem carona

Universitários do interior de Sergipe relatam dificuldades e riscos que encaram para conseguir estudar

Dezenas de estudantes do município de Simão Dias e regiões circunvizinhas estão enfrentando uma verdadeira peregrinação para conseguir estudar. Eles são alunos do Instituto Federal de Sergipe (IFS), em Lagarto, mas não estão conseguindo dar continuidade aos estudos. Isso porque, o transporte escolar fornecido pelo poder público foi suspenso. De acordo com informações dos jovens, a suspensão ocorreu na segunda-feira (8), logo após a realização das eleições municipais que foram realizadas no dia 7 de outubro, por conta da derrota do candidato José Matos Valadares, mais conhecido como Zé Valadares (PSB).

Segundo eles, tudo começou quando Zé Valadares, que também é proprietário da rádio Tropical FM, se deu conta que estava perdendo a eleição, durante a apuração dos votos no rádio, como é de costume na cidade. Por conta disso, o mesmo tirou até a transmissão do ar. Ao acordar na segunda, os estudantes simãodiasenses do IFS de Lagarto tiveram a triste notícia que para que a linha de ônibus continuasse funcionando, eles teriam que desembolsar R\$ 50 e ter um mínimo de 50 pagantes.

"A minha indignação é que tudo isso só aconteceu depois que o partido da situação perdeu a eleição. Como é que a prefeitura tem verba para manter o transporte, apenas quando a situação está no poder? Agora que a cidade mostrou que quer mudança, querem que os estudantes paguem por isso? Não é justo", afirmou a aluna Carolina Costa.

### MARATONA

Desde então, cada estudante se vira como pode para chegar até o IFS de Lagarto. E ao saírem do Instituto, eles enfrentam uma longa caminhada até a beira da rodovia Lourival Batista, onde se arriscam pedindo carona para chegar em casa. Em São Domingos também não é diferente. O aluno Digenal Rocha, que mora no município, afirma que há muito tempo ele se arrisca todos os dias pedindo carona, porque a prefeitura não disponibiliza transporte. "No turno da manhã, só quem estuda aqui e mora lá sou eu e outro menino, aí como eles não vão colocar ônibus só para duas pessoas, a gente tem que dar nossos pulos. O pessoal da noite, quase ninguém está vindo, e os que vêm estão pagando um carro", revela.

Já em Lagarto, a estudante Luiza Mariana dos Santos, do povoado Brasília, afirma que sempre consegue carona rapidamente. "Muita gente que passa de carro por aqui, passa todo dia e já conhece muitos de nós, aí não tem problema. Como também ficamos tranquilos de ir com eles, porque sabemos que não vamos correr riscos".

Porém, Luiza relata que já passou por muitas situações arriscadas nessa labuta diária. "As vezes eu estou tão desesperada para chegar em casa que peguei algumas caronas com caminhoneiros e muitos deles não são confiáveis, mas graças a Deus nunca me aconteceu nada", diz.

### CASO DENUNCIADO

O caso dos estudantes de Simão Dias já foi levado ao Ministério Público e, na última terça-feira (16), foi denunciado durante

sessão da Assembleia Legislativa, pelo deputado estadual Augusto Bezerra (DEM). Em seu discurso, ele lamentou a situação e pediu providências por parte da Secretaria de Estado da Educação (Seed). Para o parlamentar, a suspensão do transporte, pode ter conotação política. "As pessoas precisam se acostumar com a democracia e porque perdeu as eleições não se pode retaliar a juventude que apoiou o candidato vencedor", pontua.

O deputado Antônio dos Santos (PSC) completou o pronunciamento do colega. Ele disse que possivelmente isso aconteceu pelo fato de a juventude ter abraçado com tanto desejo de mudança aquela campanha, na qual um candidato sem nenhum passado político concorreu e venceu as eleições. "As pessoas se envolveram e a juventude encabeçou esse movimento. Lamentamos, e que isso seja sanado o mais rápido possível, pois muitos estudantes não têm como pagar transporte e podem ser prejudicados nesse período de final de ano", disse.

### INVESTIGAÇÃO

De acordo com o promotor da comarca de Simão Dias, Ricardo Sobral, na última quarta-feira (17), uma comissão de estudantes foi até o Ministério Público, informando que a Secretaria de Estado da Educação (SEED) fornecia dois ônibus para o transporte deles até Lagarto, uns para o ensino superior e outros para uma escola técnica e que sem nenhum comunicado, esses veículos foram suspensos. "Inclusive vieram até pais de alunos falar comigo sobre isso. Pedi para que eles me fornecessem a relação de todos os estudantes que foram prejudicados

com esse corte, que são cerca de 200, e um tipo de contrato ou documentação para que eu possa dar entrada em um procedimento investigativo. Até então, eles não formalizaram essa documentação e nem souberam informar com detalhes a ligação da Seed com a empresa de transporte. Disseram apenas que foi um contrato da Secretaria com a empresa".

Ainda segundo Sobral, quando a documentação chegar até o Ministério Público, será enviada uma cópia para o secretário Belivaldo Chagas, para que ele tome conhecimento do assunto e possa prestar os devidos esclarecimentos sobre o caso. "Acredito que ainda esta semana enviarei a documentação, e aí é só aguardar um retorno deles. Pela lei 7.347, para instaurar qualquer procedimento ligado ao órgão público, ele tem pelos menos dez dias úteis para poder responder. Temos que aguardar esse prazo para que eles se pronunciem", conclui Ricardo Sobral.

Por sua vez, a Seed informa que os ônibus fornecidos pela Secretaria no município de Simão Dias são para o transporte de estudantes da educação básica (ensino fundamental e médio). Ainda segundo a assessoria de comunicação da Seed, o transporte escolar feito pelo órgão não pode ser de um município para o outro, e sim de sede para povoados ou entre eles.

A equipe de reportagem do JORNAL DA CIDADE tentou entrar em contato com José Matos Valadares para que o mesmo pudesse falar sobre o assunto, porém ele não retornou às ligações. O espaço permanece aberto caso queira prestar esclarecimentos.